

A estratigrafia química é uma técnica auxiliar utilizada para colaborar na solução de problemas de correlação estratigráfica. Isto é obtido através dos dados resultantes da análise geoquímica das amostras de rocha, possibilitando assim compreender eventos que ocorreram durante e após a deposição e que ficaram preservados na composição dos sedimentos. Este trabalho tem como objetivo a caracterização quimioestratigráfica do Alogrupo Guaritas (Ordoviciano, Bacia do Camaquã, RS) através do refinamento de dados obtidos anteriormente, para com isso adquirir novas informações sobre o comportamento dos elementos químicos presentes, fazendo assim uma análise destas informações e a sua interpretação. O Alogrupo Guaritas é uma sucessão flúvio-eólica considerada como análoga para reservatórios de hidrocarbonetos das bacias marginais brasileiras, e é subdividido, da base para o topo, em duas grandes aloformações: Pedra Pintada (dunas eólicas) e Varzinha (canal fluvial). O refinamento dos dados foi feito através de diagramas de variação química, onde foram traçados gráficos como o dos elementos maiores vs. SiO_2 e TiO_2 vs. Al_2O_3 , e do diagrama $\log(\text{SiO}_2/\text{Al}_2\text{O}_3)$ vs. $\log(\text{Fe}_2\text{O}_3/\text{K}_2\text{O})$. Verifica-se assim que a composição das amostras é predominantemente arcoseana; Na_2O e K_2O tiveram baixa mobilidade durante intemperismo/diagênese que ocorreu em intensidades diferenciadas nas Aloformações Varzinha e Pedra Pintada; o grau de maturação dos sedimentos é moderado, tendo a Aloformação Pedra Pintada um maior grau de maturação que a Aloformação Varzinha. Isto justifica resultados anteriores indicando fontes mais diferenciadas ou com maior retrabalhamento sedimentar para a Aloformação Pedra Pintada e aporte de fontes menos diferenciadas na Aloformação Varzinha.